

22/10/2014 - 05:00

Em site educacional, título de capitalização é investimento

Por **Luciana Seabra**

"Esse tipo de investimento é bom para quem quer resistir à tentação de gastar o dinheiro poupado, já que você só pode resgatar o valor investido depois de um tempo estipulado no contrato." Essa é a descrição para títulos de capitalização no "Meu Bolso em Dia", portal de educação financeira da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), onde o produto aparece na aba Investimentos. A entidade reúne 121 instituições financeiras, ou seja, 97% dos ativos totais do sistema bancário brasileiro.

Não é o que diz a cartilha "Venda responsável de produtos e serviços financeiros", documento construído pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) em parceria com o Sindicato dos Bancários. O trecho destinado aos títulos de capitalização começa com uma exclamação: "Título de capitalização não é um investimento!". E segue afirmando que a aplicação é da mesma modalidade de um seguro. "É uma das piores aplicações disponíveis no mercado", alerta ainda a cartilha, ressaltando que todos os bancos negociam esse produto, "já que é altamente rentável às instituições financeiras".

Em seu site, o Idec também destaca que os títulos de capitalização não são investimento e nem devem ser confundidos com uma caderneta de poupança.



A planejadora financeira Leticia Camargo, certificada pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (IBCPF), vai na mesma linha. "Nunca indiquei que um cliente meu comprasse título de capitalização como investimento", afirma. Em geral, diz, quem chega com o produto em carteira comprou sem entender, porque o gerente disse que precisava da venda para bater meta.

"Você fica com o dinheiro preso e no final tem praticamente o mesmo dinheiro que você aplicou, sem correção", diz Leticia. A maioria dos

títulos reserva uma parte do capital para os sorteios, outra para as despesas administrativas e só o restante é remunerado pela Taxa Referencial (TR), próxima de zero.

Ainda para quem vê o título de capitalização como uma forma forçada de poupança, Leticia vê alternativas melhores do ponto de vista de retorno. O Tesouro Direto, sistema de venda de títulos públicos pela internet, a previdência e alguns fundos de investimento oferecem a opção de agendar aplicações, diz.

O site da Febraban também põe consórcios na aba Investimentos, produto que, para Leticia, tem mais semelhança com financiamento do que com investimento.

"O título de capitalização não é um produto de investimento, mas permite geração de capital mediante sorteio", afirmou também a Febraban em nota. "Na nova versão do portal este título foi inserido na aba de 'Investimentos' apenas para facilitar a busca mais rápida por informações sobre produtos e serviços oferecidos por instituições

financeiras ao consumidor", completou. O portal foi reformulado recentemente, segundo a Febraban, para facilitar a busca dos conteúdos de finanças pessoais e dos tópicos mais procurados.

A educadora financeira Cássia D'Aquino, que prestou consultoria para a Febraban quando o portal foi criado, em 2010, reprovou a atualização. "Vamos chamar as coisas do que elas são, porque isso é enganar a população", diz. Para ela, os órgãos reguladores também deveriam ter uma posição mais incisiva. "Tenho dito aonde vou que, enquanto o título de capitalização existir, não dá para levar sério esse papo de educação financeira", diz.